

Morin em Natal: Memórias de um Pensador Inteiro na “Cidade do Sol”

Maria da Conceição Xavier de Almeida

Conheci as ideias de Edgar Morin durante meu doutorado na PUC de São Paulo, no final dos anos de 1980. Acabava de chegar ao Brasil um dos volumes de O Método, ainda não traduzido, e Edgard de Assis Carvalho, meu orientador, incluiu no programa da disciplina que ministrava. O impacto das ideias de Morin me fez procurar outros livros dele e lê-los com avidez e determinação. Eu, que me dedicava à leitura crítica da ciência antropológica no Brasil, reconheci naquelas ideias a referência maior para refletir sobre a fragmentação das ciências. No ano de 1992, defendi minha tese, que tinha por título “O Saber Antropológico: Complexidade, Objetivações, Desordens, Incertezas”. Retornando à minha universidade, criei o Grupo de Estudos Morin, que posteriormente, pela estrutura da universidade federal, passaria a ser uma Base de Pesquisa e a chamar-se GRECOM, Grupo de Estudos da Complexidade. No ano 2000, o argentino Raul Mota (que juntamente com Emílio Ciurana eram dois grandes amigos de Morin) nos visitou em Natal e, em audiência com o Reitor foi criada a Cátedra Itinerante Unesco Edgar Morin, tornando o GRECOM a primeira sede da Cátedra na América Latina.

Edgar Morin esteve na cidade de Natal, no nordeste do Brasil, por cinco vezes, entre os anos 1998 e 2012. Um homem incansável! **Primeira visita:** 1998, faz a conferência “Amor, poesia, sabedoria” na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Aprecia, com admiração e entusiasmo a instalação de Sayonara Pinheiro – Fogo sobre Gelo. Ao final da conferência participa de uma dança cigana, ao redor de uma fogueira em noite de lua cheia. No dia seguinte, visita o Forte dos Reis Magos. Com o espírito da juventude que sempre preservou, pediu para subir na muralha da Fortaleza. Lá de cima disse em voz alta: “GRECOM, aqui é a capital do Pensamento Complexo”. Toma sorvete de tapioca. **Segunda visita:** 1999, recebe o título de Doutor Honoris Causa do Reitor da UFRN, professor Oton Anselmo. Participa da comemoração dos 400 anos da Cidade de Natal, com a conferência “A cidade e o século”, na qual faz referência a Nísia Floresta e Auguste Comte. Conhece a praia de

Pipa, onde fica por dois dias. **Terceira visita:** 2003, comemoração dos 10 Anos do GRECOM. Inaugura o “Fórum de Estudo do Homem e da Vida”. Participa do Simpósio “Experiências de complexidade no Brasil”, presidido por Edgard de Assis Carvalho, da PUC São Paulo, com a presença de 20 grupos de outras cidades brasileiras. Morin fala dos desafios que temos que assumir para exercitar uma ciência complexa e transdisciplinar. É lançado o livro “Ciclos e Metamorfoses – Uma experiência de Reforma Universitária” de autoria minha com Margarida Knobbe. No dia seguinte, no Parque das Dunas, conhece a Casa Mãe-Terra, uma grande escultura em taipa de uma mulher ao parir de cócoras – conforme os partos tradicionais – idealizada pelo colega Maurício Panela. Morin pede para entrar sozinho na Casa, e fica lá dentro, com a pequena porta fechada por uns 20 minutos. **Quarta visita:** 2010, dessa vez vem com Sabah Abouessalam, sua esposa. Na chegada, ainda no aeroporto, me diz: “Quero falar sem tradução”. Dessa vez, faz conferência na Praça Cívica da Universidade Federal sobre o tema “O destino da humanidade” para 11 mil pessoas, muitos jornalistas de Natal e de outras cidades vizinhas. Falou sem tradução, e pelos comentários, todos entenderam. **Quinta visita:** 2012, evento em comemoração dos 20 anos do GRECOM intitulado “Tributo a um Pensamento do Sul”. Faz sua conferência no mesmo espaço em que falou na sua primeira vinda a Natal, como se fosse para fechar o círculo da serpente ouroboro. Essa foi a última vez que veio a Natal. No final do ano passado, 2025, ele desejava voltar por um tempo com Sabah. Queria ficar aqui por uns dois meses para se livrar do frio da Europa. O GRECOM se mobilizou para encontrar um lugar perto do mar, mas, lamentavelmente, seu médico desaconselhou a longa viagem de Paris à Natal.

Em 29 de maio desse ano de 2026 morre Edgar. Mas suas ideias e exemplo de vida permanecem vivos e alimentam todos que sonham com uma CIÊNCIA COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR.